

Ao lado de Sarney, os

Sarney dará

mais apoio
20 AGO 1985
à pesquisa

O presidente José Sarney voltou ontem a dar apoio do seu Governo à comunidade científica, ao presidir a assinatura de convênio entre os Ministérios da Agricultura e Ciência e Tecnologia, que agilizará o uso de satélites nos setores agrícola e meteorológico. De forma enfática, o Presidente garantiu que todo o estímulo à comunidade científica é um dever do Estado, "pois esta comunidade está na ponta da promoção das conquistas materiais, que exigem transformações sociais e impõem a elevação da qualidade de vida das pessoas".

Ao afirmar que o Governo não abrirá mão do apoio à ciência e à tecnologia (setor considerado, junto com a agricultura, como prioritário) o Presidente disse que a preocupação com a política científica e tecnológica "abre o horizonte do nosso futuro como Nação desenvolvida".

Lembrou Sarney que já foi iniciado o processo de resgate dos nossos melhores cientistas "evadidos do País principalmente na última década" e garantiu ainda que não "legaremos às próximas gerações a herança de um descompasso científico que lhes dificulte a vida e as deixe à margem da história dos anos 2.000".

As palavras de Sarney reforçam a posição política do Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que inclusive deixará o MCT em maio para concorrer à Câmara Federal pelo Estado do Maranhão. Um dos pontos mais importantes do discurso de Sarney, no entanto, está no claro recado que mandou às nações desenvolvidas:

— Não queremos continuar somente como aplicadores das descobertas tecnológicas que outros povos alcançaram e detêm com unhas de avereza.

Setor agrícola

ganha previsões

O setor agrícola será o grande beneficiado com o convênio assinado ontem pela manhã no Palácio do Planalto pelos ministros Renato Archer, da Ciência e Tecnologia e Pedro Simon, da Agricultura, na presença do presidente José Sarney. Pelo convênio, será feito a partir de agora, com mais eficiência, o controle e previsão de safra, mapeamento de recursos florestais, previsões de secas e endentes.

Basicamente este tipo de serviço já é realizado mas pretende-se, com a assinatura do convênio, sua intensificação através dos órgãos e entidades ligados aos Ministérios da Ciência e Tecnologia e Agricultura, com planos integrados de pesquisa aplicáveis às áreas de sensoriamento remoto, meteorologia e treinamento de recursos humanos.

Após a assinatura do convênio, o presidente Sarney e os convidados para a solenidade assistiram à demonstração do satélite em "equipamentos 100 por cento nacionais" como lembrou o ministro Renato Archer. Na ocasião, o diretor-geral do INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais — entregou fotos tiradas pelo satélite ao presidente Sarney (São Luís) ao ministro Pedro Simon (Porto Alegre) e ao ministro Archer (Brasília).

O convênio tem a duração de 12 meses, podendo ser prorrogado até o prazo máximo de cinco anos. O primeiro passo a ser dado pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia e Agricultura é a formação de uma comissão interministerial que será responsável pela coordenação e execução dos projetos, além de estabelecer as diretrizes para sua elaboração.